

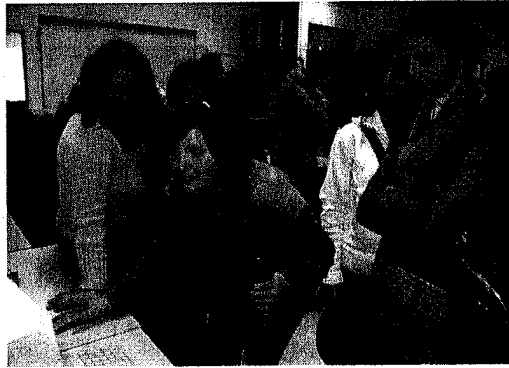
EST REÚNE 800 ALUNOS DO SECUNDÁRIO E depois do 12º ano?

Programar e manobrar robôs ou fazer gelatina a partir de uma fonte vegetal são aparentemente actividades muito distintas, mas a verdade é que ambas podem ser aprendidas na Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, que acaba de receber 800 alunos de 12º Ano, os quais ouviram tunas académicas, visitaram laboratórios, conheceram projectos desenvolvidos por alunos e professores, além de ficarem a conhecer melhor o Politécnico e a cidade.

A iniciativa, denominada Semana Aberta, decorreu de 7 a 9 de Março e tem vindo a crescer, sendo que no ano passado já tinha atingido os 600 alunos. "A ideia passa por abrir as portas a alunos do 12º Ano cujas áreas frequentadas lhes permitem candidatar-se aos cursos da Escola Superior de Tecnologia", explica Ana Ramos, sub-directora da Escola, e Roberto Monteiro, um dos técnicos responsáveis pela iniciativa, que acompanharam Reconquista numa visita.

Os alunos foram recebidos no átrio da escola, onde receberam informação acerca de cidade e do Politécnico, mas foram os robôs telecomandados que mais atraíram a atenção, a par da gelatina vegetal feita in loco, recorrendo apenas a alga ágar em pó e a sumo de pêssego. Na mesma banca fazia-se também gosma, a pasta base dos simpáticos pega-monstros que há poucos anos divertiam miúdos e graúdos. "Basta juntar cola de madeira, borato de sódio e corante", explicava Paulo Lucas, que estava responsável pela banca.

Depois de um primeiro contacto com a química e a robótica, os



alunos assistiram à actuação das tunas da EST, a um pequeno filme de divulgação da escola, seguindo então em grupos de cerca de 20 elementos para as visitas aos cinco departamentos da escola, desde o de Electrotécnica, ao de Informática, Civil, Industrial e Tecnologias de Informação. Ficaram assim a conhecer os cinco cursos base da escola,

além do mais recente e muito procurado, o de Informática para a Saúde.

Além dos informações sobre os cursos e das saídas profissionais, os alunos visitaram os laboratórios, assistiram à apresentação de projectos ali desenvolvidos por alunos e professores e ficaram a conhecer melhor a cidade. "Este ano, a Câmara de Castelo Branco associou-se activamente à Semana Aberta, pelo que há informação sobre a cidade junto de todos os departamentos", explicou Roberto Monteiro.

Os painéis destacam o facto da cidade ser segura, de ter boas acessibilidades e muitas condições em termos de vida académica. Algo que os candidatos puderam constatar também após a visita, uma vez que alguns ficaram para a tarde e almoçaram na escola, como aconteceu com os que vieram de Tábua e de Elvas, entre outros. É que a Semana Aberta cresce no Distrito, mas vai muito além. ■

Ensino Itagazine, Março 2006